

Partido não tem dinheiro para campanha de Lula e quer ajuda de militantes

por Célia Roseblum
de São Paulo

Faltam recursos para financiar Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como alternativa para a sucessão do presidente José Sarney. Ontem, o próprio candidato fez um apelo aos coordenadores estaduais de sua campanha, que estiveram reunidos em São Paulo, pedindo maior esforço para obtenção de verbas.

O plano do PT, segundo explicou Paulo Okamoto, coordenador de finanças da campanha, é criar "brigadas" para angariar recursos em todos os municípios brasileiros. Cada um desses grupos de voluntários seria responsável pela obtenção de NCz\$ 100,00 mensais. "Queremos chegar ao final da campanha com uma brigada para cada 4 mil habitantes", informou.

ESTIMATIVA SUPERADA

A estimativa inicial do PT — feita no início do ano quando havia paridade entre o dólar e o cruzado novo no câmbio oficial — era de que a campanha exigiria cerca de NCz\$ 6 milhões. Mas as contas serão refeitas: "Com a inflação nesse ritmo, ninguém sabe quanto vai gastar", explicou Okamoto.

"Queremos tudo o que um candidato tem direito para tentar ganhar uma eleição", disse o coordenador de finanças da campanha. Para conseguir dinheiro, a estratégia do PT é envolver todos os militantes. As sugestões para arrecadação de fundos in-

cluem listas de contribuições mensais, venda de material de propaganda, atividades como jantares e shows.

EM BUSCA DE CONTRIBUIÇÕES

Os parlamentares do partido também devem contribuir. Os 1,1 mil vereadores, 42 deputados estaduais e 16 federais, 35 prefeitos e vices terão de realizar, até novembro, duas atividades cada um (jantares, por exemplo), que impliquem entradas no cofre da campanha equivalentes a dois meses de seus salários. Para vereadores de capitais e deputados, a cota mínima é de NCz\$ 3 mil.

Entram ainda no esquema financeiro a conta 13.000, onde simpatizantes da candidatura depositaram contribuições que totalizaram NCz\$ 50 mil, de janeiro até hoje, e a venda de 1 milhão de bônus, a NCz\$ 1,00 cada.

DINHEIRO IMPÕE RITMO

Muitas idéias da coordenação não foram executadas por falta de dinheiro. Segundo Wladimir Pomar, coordenador da campanha, os treze pontos que compõem o programa de governo, as administrações municipais petistas e o candidato seriam temas de vídeos, para transmissão em fábricas, universidades e clubes. O material de propaganda também é impresso lentamente. "Estamos no ritmo que é possível com o dinheiro que se tem", conforma-se.